

Gomes de Pinho propõe plano pró-cultura e contra a crise

Luís Miguel Queirós

O presidente do conselho de administração da Fundação de Serralves, António Gomes de Pinho, propõe ao Governo que, neste período de crise, aposte na cultura. E avança já com algumas medidas que poderiam integrar um plano anti crise baseado nas potencialidades do sector cultural, como a isenção provisória de taxas de direitos – por um período de três anos –, o apoio à reconversão dos edifícios de fábricas encerradas, que poderiam acolher, com a colaboração das autarquias, núcleos de empresas criativas, ou ainda a instituição de um “passe cultural nacional”, para facilitar o acesso da população às manifestações culturais e, ao mesmo tempo, apoiar as instituições que as promovem.

Gomes Pinho, que foi secretário de Estado da Cultura no Governo de Pinto Balsemão (1981/83) – o ministro era Lucas Pires –, apresentou o seu plano anteontem à noite, num debate promovido pela Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial na Fundação Cupertino Miranda, no Porto.

Além das medidas já citadas, o presidente da Fundação de Serralves sugeriu a criação de um programa de inventário e restauro de bens culturais móveis e imóveis, em colaboração com os museus, a Igreja e as autarquias; a “facilitação do acesso ao capital de risco e ao crédito, dentro de determinados valores”; e o lançamento de um programa intensivo de formação em gestão empresarial para jovens candidatos à criação de empresas culturais. Um pacote de medidas que, segundo os seus cálculos, não excederia os 50 milhões de euros.

Gomes de Pinho vem assim juntar-se as outras vozes que também têm defendido que, em situações de crise económica, o investimento na cultura se torna particularmente recomendável. No final do ano passado, o ex-ministro das Finanças de José Sócrates, Luís Campos e Cunha, aconselhava o Governo, num artigo de opinião no PÚBLICO, a poupar nas grandes obras, a investir na requalificação urbana e a aumentar o orçamento da Cultura.